

CAPÍTULO 14

CRIAÇÃO DE PROGRAMA OBSERVACIONAL EM CENTRO CIRÚRGICO DURANTE O COVID19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Palavras-chave: Centro cirúrgicos; Programa; Procedimentos
cirúrgicos eletivos*

HELENA CRISTINA RATTMANN¹
JONY CARLOS KARVAT RATTMANN²

¹Discente - Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

²Médico - Universidade Federal do Paraná

INTRODUÇÃO

A procura por estágios extracurriculares cresceu nas últimas décadas, cada vez mais, estudantes de medicina se dedicam na criação de currículos paralelos aos oferecidos por suas instituições de ensino por notarem a necessidade de aperfeiçoar habilidades práticas. No entanto, por causa da pandemia do COVID19 muitas dessas oportunidades deixaram de ser viáveis, já que grandes centros passaram a ser referência no atendimento do coronavírus, com essa lacuna para ser preenchida, foi criado o programa observacional de cirurgia em uma clínica privada para que os alunos pudessem acompanhar cirurgias eletivas e entender que o cotidiano de um centro cirúrgico vai muito além da mesa de operação.

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma acadêmica de medicina no processo de criação e modelagem de um programa observacional de cirurgias eletivas em uma cidade do interior e como essa oportunidade mudou a visão sobre a rotina de profissionais da área da saúde e seus pré conceitos sobre o que era o ato cirúrgico.

MÉTODO

ELABORAÇÃO E MODELAGEM

A elaboração e modelagem do programa começou com uma revisão narrativa para ir a fundo sobre os pilares que deveriam ser obrigatórios em um programa observacional de cirurgia. A revisão realizada no período de janeiro de 2021, por meio de pesquisas nas bases de dados dos currículos oferecidos por faculdades americanas como: *Vanderbilt Observational Services Harvard Extension School e Student Observer of Clinical Care Program at Johns Hopkins Hospital* e hospitais como *Massachusetts General Hos-*

pital. Foram utilizados os descritores: “*Observership Program, Surgical Observership, International Observership Program*”. Desta busca foram encontrados 13 universidades e hospitais que forneciam programas observacionais, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram universidades e hospitais que possuíam programas observacionais e, que parte deste era realizada dentro de centros cirúrgicos, programas que tivessem critérios de seleção, programação bem definida e que fossem realizados por uma parceria entre uma universidade e um hospital, podendo ser universitário ou não. Os critérios de exclusão foram: programas estritamente clínicos, programas focados em médicos já formados, programações muito específicas e que não fossem realizados por uma parceria entre universidades e hospitais.

Após os critérios de seleção restaram 08 programas a serem analisados, com isso foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados ao conselho hospitalar da clínica privada onde o programa seria realizado, para que o projeto com duração, horas diárias a serem cumpridas pelos alunos, atividades e cirurgias a serem observadas, fosse elaborado baseado nos programas internacionais já existentes.

Posteriormente a aprovação do conselho hospitalar sobre esse primeiro estudo, um cronograma base foi feito para que a acadêmica de medicina que se propôs a criar o programa pudesse seguir ao longo do mês de fevereiro e adaptar todo o roteiro a realidade local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os três meses iniciais do ano de 2021 a criação do programa foi feita em conjunto com a equipe multiprofissional do centro cirúrgico, foram abordadas rotinas de zeladores, técnicas de enfermagem, enfer-

meiras, anestesistas, cirurgiões, gestores hospitalares e dos próprios pacientes no pré e pós operatório até que o programa fosse aprovado pelo conselho geral da clínica.

No percorrer desse caminho pôde-se acompanhar desde a preparação de salas para procedimentos até momentos críticos das cirurgias realizadas na clínica, além disso puderam conhecer como a gestão hospitalar é feita. Também houve momentos de *hands on*, onde houve a instrumentação de cirurgias de estrabismo e catarata e a entrada paramentada em cirurgias de flebectomia e mastopexias. Também conseguiram assistir procedimentos singulares como a colocação de anel oftalmológico com técnica manual de 330° e técnica de enxerto dermo adiposo para reposição de volume orbitário.

A possibilidade de acompanhar os bastidores de um centro cirúrgico por tanto tempo foi uma oportunidade única que fez com que a percepção de como funciona uma cirurgia fosse completamente alterada. A experiência de quando o aluno entra na sala de cirurgia quando o paciente já está na mesa e sai juntamente com o cirurgião é completamente diferente do cotidiano do centro cirúrgico em si. A paixão pela cirurgia durante a faculdade é construída com momentos breves como aulas de técnica operatória e estágios optativos, que não proporcionam essa visão do geral, que exige tempo e constância para que seja observada. A vivência foi muito além de acompanhar cirurgias e participar ativamente de procedimentos, incluiu análise de mercado para implementação do programa e estudos sobre o que poderia ou não ser feito, ou seja, a gestão foi constantemente exercitada.

APLICANDO A REALIDADE LOCAL

Após a parte teórica ser aprovada e o programa ter sido elaborado a partir das pes-

quisas supracitadas, tendo o suficiente para sair do papel, foi iniciado o trabalho de adaptação de programas internacionais para a realidade brasileira e do interior do país, com isso o cotidiano do centro cirúrgico foi acompanhado ao longo do primeiro trimestre de 2021. Toda rotina passou a ser observada para saber em qual momento os alunos poderiam entrar em cirurgia e fazer perguntas, quais as situações críticas deveriam ser explicadas anteriormente ao início do programa e quais seriam as exigências para a seleção desses acadêmicos.

Além disso, notou-se que muito do que funcionava no papel não era prático. Após esses ajustes foi então feito um programa base para ser testado com acadêmicos de medicina a partir do quinto período, no caso, que já estivessem na fase clínica da faculdade.

DO TESTE INICIAL AO INÍCIO DO PROGRAMA

Para definir se o programa seria bem aderido pela comunidade estudantil foram selecionados quatro acadêmicos de três faculdades diferentes no mesmo semestre letivo para acompanharem durante cinco dias o centro cirúrgico, seguindo um cronograma e um *checklist* que deveriam ser cumpridos durante esse período, por exemplo, os alunos deveriam saber ao final: requisitos básicos sobre anestesia e esterilização, número de luva correspondente e como colocá-la de maneira correta, como paramentar para entrar em campo e como se portar dentro de uma sala cirúrgica. Ao longo desse primeiro mês os alunos foram acompanhados de perto e foram questionados pela elaboradora do programa sobre o que poderia ser aprimorado, o que seria interessante ser incluído no programa e o que mais acrescentou em toda experiência. Ao final, os alunos que participaram do teste demonstraram interesse suficiente para que o programa fosse considerado viável e, com isso

foi visto que o programa poderia ser implementado e o processo seletivo passou a ser elaborado.

DO PROCESSO DE SELEÇÃO

Quando o processo de seletivo passou a ser elaborado muitas alternativas foram consideradas, como entrevistas e provas, e chegou-se à conclusão de que a maneira mais justa de seleção seria através do currículo *lattes*, carta de recomendação, comprovante de matrícula e motivo pelo qual o acadêmico gostaria de participar do programa. Foi convencionado um e-mail para que todas as documentações necessárias fossem encaminhadas, após esse processo, uma análise minuciosa de todo material enviado é feita e os alunos são selecionados por disponibilidade de data e compatibilidade com a política da empresa.

Após a seleção, os candidatos deveriam assinar termos de confidencialidade e juramento baseado no código de ética nacional para estudantes de medicina, além de precisar apresentar carteira de vacinação em dia no primeiro dia do programa.

DA PARCERIA COM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Com o sucesso inicial do programa, viu-se necessário um lastro que permitisse que os alunos conseguissem validar as horas obtidas com o projeto, para que isso fosse possível foi feita uma parceria com uma faculdade local e uma liga acadêmica de medicina, assim o programa passou a ser de extensão dos alunos vinculados a liga. Essa situação se fez possível, pois o programa baseava-se no tripé pesquisa, ensino e extensão, o mesmo que fundamenta a liga acadêmica, com isso foi viável que a presidência da liga realizasse essa incorporação do projeto. É importante Salientar que, ambos os planos possuíam um

mesmo grupo de idealizadores e, com isso a comunicação tornou-se mais fácil e se fez mais plausível que um virasse uma extensão do outro.

DOS AJUSTES REALIZADOS DURANTE O TRAJETO

A princípio, o programa funcionaria durante todos os meses do ano, recebendo um aluno por semana, o dia todo. A decisão de receber duplas foi feita após algumas semanas quando se notou que o desempenho dos acadêmicos era potencializado quando tinham outro acadêmico com quem debater questionamentos, além de possuírem maior iniciativa quando encorajados por outro colega. Em relação a duração do programa, no início o aluno participaria do projeto apenas uma vez, durante cinco dias da semana com uma carga horária de cinco horas por dia, o que garante um certificado de vinte cinco horas vinculado a uma faculdade parceira e seriam recebidos alunos ao longo de todas as semanas do mês.

No entanto, para evitar o desgaste dos colaboradores optou-se por manter o programa funcionando as quatro semanas apenas nos meses de janeiro, julho e dezembro por causa dos recessos universitários e, nos demais meses, ficou restringindo apenas dois alunos por mês durante apenas uma semana, em relação a duração, um sexto dia útil foi incluído no programa, pois os próprios acadêmicos acabavam voltando ao centro cirúrgico por convite de médicos que haviam acompanhado ao longo da semana e muitas vezes ficavam sem programação definida, por isso, foi decidido incluir e padronizar essas horas a mais, assim todos os alunos poderiam ter uma experiência parecida.

Outra mudança que agregou foi que através da liga acadêmica os alunos passaram a ter momentos *hands on* como aulas sobre sutura básica dentro do ambiente do centro

cirúrgico em momentos oportunos e em grupos pequenos com materiais sintéticos. A seleção foi algo que se manteve inalterado durante todo o tempo, assim como o checklist sobre o que deve ser visto ao longo das horas dentro das salas de cirurgia. Sobre as taxas de adesão ao programa, foi decidido por unanimidade que nesse primeiro momento estas não seriam cobradas, já que o aspecto econômico de todos foi prejudicado durante a pandemia do COVID19 e o objetivo do projeto em questão vai muito além da arrecadação financeira, que acaba sendo irrisória para a instituição.

DO SALDO FINAL DO PROGRAMA

O início oficial do programa foi no dia 24/04/2021 e desde então mais de vinte e quatro alunos de mais de 9 faculdades públicas e privadas de todo o Brasil passaram pelo centro cirúrgico da clínica que abraçou o projeto. A equipe multiprofissional do centro cirúrgico foi instruída e capacitada antes dessa data, para que o programa tivesse sucesso, assim quando o primeiro aluno se apresentou para o programa um roteiro já existia para que fosse seguido sem atrapalhar a rotina pré-existente de zeladores a cirurgiões, proporcionando um engajamento desses profissionais no programa e tornando-o ainda mais especial.

CONCLUSÃO

Com este relato de experiência é possível inferir que a busca pelo currículo paralelo é cada vez mais necessária para que os acadêmicos tenham embasamento prático para tomada de decisão sobre suas futuras carreiras. Com isso a procura por programas extracurriculares bem estruturados como foi notado no próprio projeto demonstrado nesse relato, tende a ser mais do que o suficiente para manter um fluxo constante de acadêmicos realizando o programa.

A oportunidade de modelagem de um programa que tem o poder de fazer com que as pessoas vejam uma mesma situação por uma ótica diferente, por si só, já é uma vivência singular que deveria ser experimentada por todos, tomar a frente de seus próprios projetos e fazer com que eles saiam do papel e transformem a experiência universitária de outros deveria ser algo incentivado, assim poderia existir a disposição de diversos programas prontos para serem explorados por todo território brasileiro. Novos estudos podem ser realizados nas mais diversas realidades, para que de maneira consciente o modelo possa ser replicado e aplicado, proporcionando a acadêmicos de todos os locais uma imersão dentro de centro cirúrgicos de norte a sul do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERES CM, ANDRADE AS, GARCIA SB. Atividades Extracurriculares: Multiplicidade e Diferenciação Necessárias ao Currículo. Revista Brasileira de Educação Médica, [s. l.], 2007.

TAQUETTE SR, COSTA-MACEDO LM, ALVARENGA FBF. Currículo paralelo: Uma realidade na formação dos estudantes de medicina da Uerj. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, [s. l.], 2003.

INTERNATIONAL Observers. [S. l.], [20-]. Disponível em: <<https://www.uab.edu/medicine/international/international-scholars/observership>>. Acesso em: 2 set. 2021.

STUDENT Observer of Clinical Care Program at Johns Hopkins Hospital. [S. l.], [20-]. Disponível em: <<https://studentaffairs.jhu.edu/preprofadvising/wp-content/uploads/sites/33/2017/09/Hopkins-Clinical-Observership.5.19.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2021.

STUDENT Observership Procedures. [S. l.], [20-]. Disponível em: <<https://www.bumc.bu.edu/isep/observership/>>. Acesso em: 2 set. 2021.

UNDERGRADUATE International Observership Program. [S. l.], [20-]. Disponível em: <<https://medicine.uic.edu/education/international-education/students/international-visiting-students/observership-program/>>. Acesso em: 2 set. 2021.

VANDERBILT Observational Services. [S. l.], [20-]. Disponível em: <<https://www.vumc.org/observational-services/>>. Acesso em: 2 set. 2021.

education/students/international-visiting-students/observership-program/>. Acesso em: 2 set. 2021.

VANDERBILT Observational Services. [S. l.], [20-]. Disponível em: <<https://www.vumc.org/observational-services/>>. Acesso em: 2 set. 2021.